

ACTA e a Internet

EUA e UE negociam corte de Net a piratas secretamente

Uma fuga de informação deu a conhecer as propostas do tratado ACTA que foi negociado discretamente por mais de 40 países no México. Durante as negociações, os EUA terão proposto o corte de acessos à Net a piratas.

No documento agora descoberto na Web, os representantes dos EUA classificam as empresas que fornecem os acessos à Net (os ISP) como estratégicas para o combate à cópia ilegal. Washington propõe que os ISP sejam confrontados com duas hipóteses sempre que se trata de identificar e cortar acessos usados para a pirataria: ou colaboram com as autoridades e bloqueiam os acessos à Net dos piratas, ou podem ser co-responsabilizados pelos actos dos piratas, noticia o *site Numerama*.

As propostas apresentadas pelos EUA no **conclave que teve lugar no México no final de Janeiro** prevêem ainda que o corte de acesso à Net seja feito depois de consultadas as autoridades judiciais competentes.

Apesar de terem decorrido de forma discreta, as negociações sobre o ACTA acabaram por ser alvo de uma fuga na Net que terá dado a conhecer alguns pontos menos consensuais sobre um possível tratado que visa uniformizar, nos países desenvolvidos, as leis de combate à pirataria na Internet, noticia o *BoingBoing*.

Dentro de dois meses, as negociações do ACTA deverão ser reiniciadas. Nessa altura, se verá se o corte de acesso à Net se torna ou não lei com a aplicação global.

No tratado ACTA (*Anti-Counterfeiting Trade Agreement*) participam representantes dos EUA, União Europeia, Canadá, Japão, entre outros países.

Comentário á notícia sobre pirataria na internet do site AGENCIA FINANCEIRA de 23 Fevereiro de 2010.

O que os autores destas reuniões querem é “caçar” o dinheiro ao pessoal. Inovar não é com eles, basta ver o rumor quando a Apple abriu a loja do *Itunes*. Não passam de um bando de incompetentes, que só querem é ficar sentados nas suas poltronas a fazer negócios à moda de 1980, por isso o que eles sabem fazer é dar boas festas aos políticos, advogados e outros para eles aprovarem leis para resolver o seu problema.

Curioso é quando aparecem processos contra eles por não pagarem. Aí não se ouve nada, como quando foram processados no Canadá em 30 biliões de euros, por alegadamente se esquecerem desse pagamento. Só tive conhecimento desta notícia através da internet e do rodapé na TV, apesar de a verba corresponder a vários pontos percentuais do défice de Portugal.

Não se percebe que um álbum em CD ou um filme em DVD custe tanto como um download da internet, apesar da falta do suporte físico do produto, e de todos os seus custos associados como o transporte e a loja, apenas para citar alguns exemplos.

Mas, falando de propriedade intelectual, porque não falar também das patentes? 20 anos de exploração, mais custos de registo em entidade certificada, com anos de espera entre aplicação e saída do direito à patente. Que eu saiba, não é preciso tanto para registar uma música ou um livro; o seu criador adquire alguns direitos, bem como os seus filhos e os seus netos. E, pelo desenrolar da situação, talvez em breve os seus bisnetos (correção, desculpem:

a Bíblia do rei Jaime na Inglaterra tem direitos que vão desde a sua criação, em 1611, até 2039). E não venham com a história de que é um trabalho de uma vida, pois com as patentes também se pode ter um trabalho de uma vida. Também não se trata de custos pois, se uma produção de Hollywood pode custar centenas de milhões de euros, no desenvolvimento de um medicamento também se pode despende imenso dinheiro, com um risco de que é mais provável o referido fármaco ser um fracasso do que um filme!

Mas os “artistas” dão boas festas e aparecem em anúncios de TV a apoiar políticos. Infelizmente, tirando Thomas Edison, que sabia tirar partido dos *mass médio* da época, todos os outros são, de uma maneira geral, muito pouco eficazes no marketing do seu produto, mas são eles que fazem avançar o mundo, principalmente no aspecto tecnológico. São eles e só eles os verdadeiros responsáveis pelo que é o maior avanço da humanidade; como mais de 80% de todos os seres humanos que nascem chegam à idade adulta, gostava de ver um cantor actual sem fazer um *videoclip* ou sem instrumentos electrónicos. Teria ele sucesso hoje?

Voltando à Internet e ao ACTA, é interessante que esteja tudo a ser feito em segredo. Faz lembrar o que se passou em Guantanamo, com tudo muito escondido até os tribunais entrarem no jogo. Filtrar a internet, já outros o tentaram, como o governo do Irão e da China (que tem pelo menos uma região com BLOQUEIO TOTAL DA INTERNET, uma medida bastante eficaz) e também o Paquistão. Porém, como para tudo na vida, para cada medida há sempre uma contra-medida (tirando, é claro, o corte total numa determinada região). Se isso acontecesse, tornaria algumas medidas populares para alguns grupos económicos, como o Ebanking, bastante menos eficazes, sem contar que os verdadeiros grupos de Hackers, que ficariam mais secretos, mais cuidadosos e, por isso, mais poderosos.